



Governo Regional dos Açores

Planificação Anual de EMRC

2020-2021



EBS das Velas

3º Ciclo do ENSINO BÁSICO

8º Ano

1º Período

Unidade Letiva 1 - O amor humano

DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	Aprendizagens essenciais	Conteúdos programáticos	Estratégias/Atividades	Avaliação
<p>Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, I)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, I)</p> <p>Respeitador da diferença/outro (A, B, E, F)</p> <p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I)</p>	<p>Identificar sinais que manifestem Amor;</p> <p>Reconhecer a a família como espaço de amor e de abertura aos outros;</p> <p>Compreender que a fecundidade sexual é um bem pessoal e social;</p> <p>Identificar os métodos anticoncepcionais: suas vantagens e desvantagens e implicações éticas;</p> <p>Perceber a Ma-</p>	<p>· Amor e fecundidade humana:*</p> <p>– Fecundidade é sinal e fruto do amor, todo o amor é fecundo e criativo;</p> <p>– O amor abre a família à relação com os outros (a família, a adoção, a opção por ideais e causas);</p> <p>– A fecundidade sexual é um bem social, o maior bem social (realização pessoal e interpessoal, permanência da espécie, participação na construção da sociedade).</p> <p>· Noção de planeamento familiar;*</p> <p>· Os métodos anticoncepcionais: sua eficácia, vantagens e desvantagens; as suas limitações éticas.</p>	<p>Reconhecer a sexualidade, a fecundidade e o amor humano como essenciais à realização da pessoa.</p> <p>Diálogo com os alunos.</p> <p>Ficha de trabalho.</p> <p>Relacionar os dados das ciências sobre o planeamento familiar com a interpretação cristã da realidade e da pessoa humana.</p> <p>Diálogo com os alunos.</p> <p>Ficha de trabalho.</p>	<p>Fichas de trabalho, observação direta, participação espontânea e solicitada; trabalhos individuais, debate, fichas de auto e hetero-avaliação.</p>

<p>Questionador (A, F, G, I)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, I)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>	<p>ternidade e paternidade responsável;</p> <p>Reconhecer na mensagem cristã a importância do amor e da fecundidade e suas implicações numa opção de vida;</p> <p>Valorizar atitudes de fidelidade e doação no amor e na sexualidade.</p>			
		<ul style="list-style-type: none"> · A Paternidade e a Maternidade responsáveis. · A fundamentação da posição da Igreja católica sobre o controlo da natalidade, uma perspectiva ética que defende o bem da pessoa: <ul style="list-style-type: none"> a) O respeito pela vida humana; b) Abertura à vida; c) A aprendizagem do controlo do desejo sexual, para que o ato sexual não seja um egoísmo a dois; d) O respeito do Estado pelas decisões do casal (não pode impor medidas de controlo da natalidade); 	<p>Organizar um universo de valores fundado na perspectiva cristã e na liberdade responsável de cada pessoa e na dignidade humana.</p> <p>Diálogo com os alunos.</p> <p>Ficha de trabalho.</p>	

	<p>e) A vivência da plenitude da ação sexual: união, relação pessoal e interpessoal e procriação;</p> <p>f) O discernimento responsável do casal.</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> · A fecundidade como bênção de Deus e os filhos como dádivas de Deus: Sl 127(126), 3-5; Sl 128(127), 3. · Jesus veio fundar uma família universal, baseada na aceitação da vontade de Deus que se expressa no amor: Mc 3,31-35. 	<p>Interpretar textos bíblicos sobre o valor da fecundidade do amor, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana.</p> <p>Diálogo com os alunos.</p> <p>Ficha de trabalho.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> · Ser responsável, equacionando o significado e as consequências dos próprios atos e opções. · O respeito pelo corpo e sentimentos próprios e dos outros. · Critérios para a vida sexual: fidelidade, doação total e definitiva. · Podemos sempre adotar uma posição mais responsável, mesmo quando anteriormente agimos sem uma boa reflexão. 	<p>Desenvolver uma atitude madura perante a sexualidade.</p> <p>Diálogo com os alunos.</p> <p>Ficha de trabalho.</p>	

2º Período

Unidade Letiva 2 - Ecumenismo

DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	Aprendizagens essenciais	Conteúdos programáticos	Estratégias/Atividades	Avaliação
Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, I)	Perceber o contributo do Cristianismo na construção da civilização ocidental	<ul style="list-style-type: none"> · Cristianismo: identidade e missão na história. · Cristianismo: religião universal que viveu durante o I milénio quase sem separação 	<p>Identificar o cristianismo como uma comunidade de crentes na história humana.</p> <p>Diálogo com os alunos.</p> <p>Ficha de trabalho.</p>	Fichas de trabalho, observação direta, participação espontânea e solicitada; tra-

Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D) Indagador/ Investigador (C, D, F, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F) Sistemiza- dor/ organiza- dor (A, B, C, I) Questionador (A, F, G, I) Comunicador (A, B, D, E) Autoavaliador (transversal às áreas) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)	dental: Identificar factos históricos e razões sobre a separação entre as Igrejas cristãs;	rações internas. · O cisma entre Ocidente e Oriente; · Identidade da Igreja Latina (Romana) e da Igreja Ortodoxa (Bizantina); · O cisma do Ocidente; · A Reforma Protestante: – Martinho Lutero; – João Calvino. · O Anglicanismo.	Interpretar criticamente factos históricos sobre a separação entre as Igrejas cristãs. Diálogo com os alunos. Ficha de trabalho.	balhos individuais, debate, fichas de auto e hetero-avaliação.
	Conhecer as características da identidade da Igreja Latina e da Igreja Ortodoxa;	· A identidade das Igrejas da reforma; · A multiplicidade das denominações protestantes; · A Questão bíblica: cânone protestante e cânone católico.	Identificar o núcleo central constitutivo das Igrejas saídas da Reforma e da Igreja Ortodoxa, distinguindo os elementos convergentes e divergentes entre si e em relação à Igreja Católica Romana. Diálogo com os alunos. Ficha de trabalho.	
	Apontar o núcleo central constitutivo das Igrejas saídas da Reforma;	A unidade da Igreja: – Corresponde à vontade de Cristo: Jo 13,34; 17,11.20-23; – A unidade em torno da pessoa de Cristo e de Deus: 1Cor 1,10-13; 3,5-7.10-11.21-23; Ef 4,1-6. · Meios para a construção da unidade: – eliminação de juízos, palavras e ações que afastem os cristãos; – oração comum entre pessoas de comunhões diferentes; – acolhimento generoso do outro e aceitação do testemunho que dá da mensagem cristã; – reconhecimento dos próprios erros;	Interpretar textos bíblicos sobre a unidade fundada na adesão confiante a Deus e a Cristo, reconhecendo as suas implicações no diálogo ecuménico. Diálogo com os alunos. Ficha de trabalho.	
	Valorizar atitudes e movimentos ecuménicos com base no apelo de Jesus para que “todos sejam um”.			

Responsável/ autônomo (C, D, E, F, I) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)		– cooperação no campo social.		
		<ul style="list-style-type: none"> · O movimento ecumênico: o desejo da unidade perdida; · O testemunho do Irmão Roger e a experiência de Taizé; · A experiência dos Focolares e da Comunidade de Sant’Egídio. · Luta comum contra o Nazismo e o Estalinismo (e outras ditaduras) na defesa do pacifismo cristão e de empenho na unidade dos cristãos. · O Concílio Vaticano II e a relação da Igreja Católica com as outras confissões cristãs: Promoção da unidade entre os cristãos: unidade na fé, nos sacramentos e na organização da Igreja — renunciando a uniformismos; · Construção de pontes para a unidade: o contributo pessoal de cada um. 	Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso do movimento ecumênico. Diálogo com os alunos. Ficha de trabalho.	

Unidade Letiva 3 - A liberdade

DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	Aprendiza- gens essen-	Conteúdos Programáticos	Estratégias / Atividades	Avaliação
--	---------------------------	-------------------------	--------------------------	-----------

	ciais			
Conhecedor/ sabedor/ cul- to/ informado (A, B, I)	Identificar a realidade hu- mana enquan- to espaço on- de a pessoa exerce a sua liberdade;	<ul style="list-style-type: none"> · Os conceitos de liberdade e livre arbí- trio; · A liberdade orientada para o bem; · Definição de bem e “bem maior”; · Condicionamentos à liberdade e respos- ta do ser humano. 	Questionar-se sobre o sentido da realidade enquanto espaço onde o ser humano exerce a sua liberdade. Diálogo com os alunos. Ficha de trabalho.	Fichas de trabalho, observa- ção direta, participa- ção espon- tânea e
Criativo (A, C, D, J)	Reconhecer a Pessoa en- quanto Ser voltado para o bem;	<ul style="list-style-type: none"> · A consciência moral; · Heteronomia e Autonomia morais; · A opção pelo bem; · “Os fins não justificam os meios.” 	Reconhecer que a consciência autónoma da pessoa deriva da sua condição de ser livre e está orientada para o bem. Diálogo com os alunos. Ficha de trabalho.	solicitada; trabalhos individu- ais, deba- te, fichas
Críti- co/Analítico (A, B, C, D)	Apontar situa- ções de mani- pulação da consciência humana e suas implicações no impedi- mento ao exercício da liberdade;	<ul style="list-style-type: none"> · Liberdade e manipulação: <ul style="list-style-type: none"> – O que é a manipulação? – Tipos e técnicas de manipulação; – Manipulação e meios de comunicação social: o ato de construção da informação (noticiários, publicidade, documentários...); – Tomar consciência da manipulação de que se está a ser alvo e libertar-se dela; – Como libertar os outros da manipulação de que estão a ser vítimas. 	Interpretar criticamente situações de mani- pulação da consciência humana. Diálogo com os alunos. Ficha de trabalho.	de auto e hetero- avaliação.
Indagador/ Investigador (C, D, F, I)	Reconhecer na mensagem cristã a bon- dade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização	<ul style="list-style-type: none"> · Quando a liberdade se autodestrói – a questão da libertinagem; · As Dependências que escravizam a pessoa e destroem a vivência e a saúde: <ul style="list-style-type: none"> – Álcool; – Drogas; – Jogo; – Compras; 	Questionar o sentido de comportamentos de risco relacionados com dependências e equacionar respostas adequadas, dentro de um quadro humanista e cristão. Diálogo com os alunos. Ficha de trabalho.	
Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F)				
Sistematizador/ organizador (A, B, C, I)				
Questionador (A, F, G, I)				
Comunicador (A, B, D, E)				
Autoavaliador				

(transversal às áreas) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/autônomo (C, D, E, F, I) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	pessoal; Assumir atitudes responsáveis promotoras de Liberdade.	– Sexo. · O uso constante do computador, da TV e dos Vídeo Games; · Fatores motivacionais para a adesão aos comportamentos de risco: – quando se torna necessário aprender a dizer não, mesmo sob pressão dos grupos; – quando se torna necessário renunciar ao prazer para a felicidade própria e alheia (relação felicidade/prazer); – quando se torna necessário ter um programa de vida. · O grave problema social do tráfico de droga para enriquecimento e poder pessoal: «os fins justificam os meios»; a pessoa é explorada; · O agir segundo a própria consciência e valores fundamentados; · A opção religiosa da pessoa implica a vida segundo princípios e valores.		
		· O Deus dos cristãos é um Deus libertador: – Moisés e a libertação do Egito (a Páscoa judaica); – Jesus Cristo e a Páscoa cristã.	Interpretar textos bíblicos sobre a Páscoa judaica e na Páscoa cristã, identificando na ação divina o fundamento da ação libertadora humana. Diálogo com os alunos. Ficha de trabalho.	
		· Um Deus que respeita a liberdade humana: a parábola do Filho pródigo e do pai misericordioso, em Lc 15,11ss; · Um Deus bom que me chama a optar pelo	Conhecer a mensagem cristã sobre a relação entre a bondade amorosa de Deus e a liberdade humana.	

		bem e pela verdadeira liberdade (Rm 6, 22-23; Rm 10, 23-24; GS 41).		
		<ul style="list-style-type: none"> · A dependência e liberdade na relação com os bens materiais: Mt 6,25-32; · Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém (São Paulo); · A dignidade humana exige que o ser humano atue segundo a sua consciência e livre escolha (GS 17); · Ser livre e libertar os outros: a referência de S. Maximiliano Kolbe. 	Tomar consciência da liberdade como um bem vital para a realização pessoal e equacionar respostas adequadas que integrem o valor da dignidade humana.	

NOTA 1 – Os conteúdos assinalados com * estão em articulação com a saúde escolar.

NOTA 2 – Os conteúdos selecionados a **amarelo** estão relacionados com o CREB.

Áreas de competência do Perfil dos alunos:

A: Linguagens e textos; B: Informação e comunicação; C: Raciocínio e resolução de problemas; D: Pensamento crítico e pensamento criativo; E: Relacionamento interpessoal; F: Desenvolvimento pessoal e autonomia; G: Bem-estar, saúde e ambiente; I: Saber científico, técnico e tecnológico; J: Consciência e domínio do corpo